



## Greve Geral de 14 de Junho foi a maior da história do País

A Greve Geral de 14 de Junho foi um marco histórico para o Brasil, realizada na última sexta-feira, com adesão de mais de 45 milhões de pessoas insatisfeitas e inseguras com a proposta de reforma da Previdência apresentada pelo governo. O balanço positivo superou a paralisação de 2017, quando a população realizou a maior greve do País (até então) contra as reformas de Michel Temer. Se há dois anos o povo conseguiu derrubar a tentativa de alteração previdenciária de Temer, consciente de seus direitos à aposentadoria e a um envelhecimento digno, hoje mais uma vez a união faz a força.

A adesão dos servidores públicos federais foi expressiva e o movimento segue crescendo. Lançados na linha de frente das investidas do governo, os trabalhadores do Estado têm o dever de proteger o patrimônio público da população contra as ameaças de privatizações e de desmonte do setor público. Por nenhum direito a menos, mais de 380 cidades do Brasil protestaram por aumento dos investimentos públicos e melhoria dos serviços.

Para líderes sindicais, este foi apenas o primeiro recado dado ao governo e, nos próximos dias, devem haver reuniões para decidir novas ações contra a PEC 6. "Estamos no caminho certo e teremos outras ações. Este é um movi-

mento que está em evolução e que só vai parar quando a reforma da Previdência de fato for derrubada", comenta Sérgio Ronaldo da Silva, Secretário-geral da Condecef/Fenadsef. "Seguimos firmes na atuação dentro do Congresso, dialogando e sensibilizando deputados para que votem contra a reforma."

O objetivo traçado para a Greve Geral foi alcançado. Houve paralisação da produção, do setor público, do setor privado, das escolas e universidades, dos transportes, de agências bancárias e de diversas outras atividades. Entretanto, a classe trabalhadora está longe de comemorar sua conquista de sexta-feira. "Mesmo com o suposto ajuste do relator da proposta, retirando os 'jabutis' da PEC para tentar enganar o povo, os trabalhadores não se deixaram enganar. A proposta continua retirando quase R\$ 1 trilhão dos direitos dos trabalhadores. Não atinge quem deveria atingir, que são os patrões e os sonegadores. A PEC ainda impede o acesso à seguridade social e à aposentadoria", destaca Sérgio Ronaldo.

### Situação

A Comissão Especial da Câmara dos Deputados pode começar a debater o parecer do relator, deputado Samuel Moreira (PSDB-RJ), nesta terça-feira, 18. O texto foi apresentado na quinta-feira passada e, em seguida, foi

concedido pedido de vista coletivo, o que adiou o início da discussão na Comissão. Apesar de inserir várias mudanças, a proposta do relator mantém o aumento da idade mínima, o aumento do tempo de contribuição para 40 anos e a redução do valor do benefício. Ou seja, apesar de retirar a capitalização do texto, as injustiças principais são conservadas.

O ministro Paulo Guedes não gostou do relatório apresentado pelo deputado Samuel Moreira e fez declarações à imprensa de que a Câmara teria "abortado" a reforma. Insatisfeito com a posição de Guedes, Rodrigo Maia (MDB-RJ) criticou o governo e afirmou o compromisso da Casa com a aprovação da reforma, apesar da desarticulação e das crises do Planalto. A situação instável pode mostrar despreparo do governo, mas não tranquiliza a população, ainda fortemente ameaçada de perder sua aposentadoria.

Com um longo caminho pela frente a ser percorrido até a derrubada definitiva da PEC 6, Sérgio Ronaldo garante que os servidores vão continuar se mobilizando contra a reforma da Previdência e em defesa do Estado Forte, assegurando o direito de todos a serviços públicos de qualidade e protestando contra as privatizações. A luta continua a pleno vapor.

Condecef/Fenadsef



## Sindsep terá arraial junino para aposentados e pensionistas

Dando sequência à política de interação entre Direção e Base, o Sindsep/MA, através das secretarias de Aposentados/Pensionistas e secretaria de Cultura realizará na sexta-feira, 21, a partir das 14:30 (duas e meia da tarde) o encontro mensal de aposentados e pensionistas que este mês terá como tema o festejo junino.

Para abrilhantar o momento teremos a apresentação da dança portuguesa Adolescentes de Portugal, show com forró Pé de Serra e a apresentação dos bois Brilho da Terra e Novilho da Lua.

Para maior conforto dos convidados e mais espaço para os brincantes das brincadeiras o evento desse mês será realizado na quadra coberta do colégio Barbosa de Godois, onde os organizadores construirão um pequeno arraial com barraca de lanches da época.

“Esse é um mês especial e como forma de homenagear nossa cultura e ao mesmo tempo trazer um pouco de alegria aos nossos aposentados e pensionistas decidimos realizar um dia de arraial no Sindsep”, explicou o diretor da secretaria de aposentados e pensionistas do Sindsep/MA.



## Com nova lei trabalhista, país retorna às relações de trabalho de 100 anos atrás

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), iniciou neste sábado (15), a discussão do caso do Brasil, colocado na lista suja dos 24 países suspeitos de terem violado direitos dos trabalhadores. O Brasil está sendo examinado por violação a Convenção 98 e pela aprovação da reforma Trabalhista. Esta semana, a OIT e deve anunciar que recomendação fará ao governo brasileiro.

Em sua defesa, o governo insinuou critérios políticos, atacou os peritos da OIT e disse que a entidade está cometendo um erro histórico.

O Secretário de Relações Internacionais da CUT, Antonio Lisboa, representante da Central na 108ª Conferência Internacional do Trabalho da OIT, que está sendo realizada em Genebra, na Suíça, fez um duro e sereno discurso onde denunciou os prejuízos da reforma Trabalhista para os trabalhadores e as trabalhadoras do Brasil.

Lisboa alertou a comunidade internacional que, desde a aprovação da reforma, mais de um milhão de trabalhadores fo-



ram demitidos. A nova lei, disse ele "é um retorno aos patamares de relações de trabalho de 100 anos atrás".

Leia a íntegra do discurso em [www.cut.org.br/noticias](http://www.cut.org.br/noticias).